



POR ELIZABETH DE CARVALHAES

PRESIDENTE EXECUTIVA DA IBÁ (INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES) E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E ENERGIA DA INTERNATIONAL CHAMBER OF COMMERCE (ICC) DO BRASIL
 ✉: faleconosco@iba.org

INDÚSTRIA DE ÁRVORES PLANTADAS: RECORDE EM 2017 E OTIMISMO PARA OS DESAFIOS DE 2018

Após quatro anos de resultados e perspectivas de um cenário político e econômico aquém do que gostaríamos, chegou o momento de olharmos para os resultados de 2017, respirar e vislumbrar um 2018 repleto de desafios, mas promissor para o setor de florestas plantadas.

A economia já deu sinais de retomada, com o controle da inflação, reduções na taxa básica de juros (Selic) e a diminuição do desemprego. A indústria, de maneira geral, cresceu 2,3% no acumulado até novembro de 2017, na comparação com o ano anterior, de acordo com o IBGE. E o nosso setor, um termômetro do mercado, devido à sua importância, já que representa 6,2 % do PIB industrial, segue com evoluções consistentes e números positivos.

O mercado externo, por exemplo, que nos momentos de crise profunda foi a saída encontrada pelas empresas para driblar o baixo desempenho no mercado doméstico, manteve seu bom resultado. O aumento de 2,3% nas vendas de celulose para o exterior e 0,5% no papel, de acordo com os números da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), comprovam que essa é uma importante vertente de negócios para as empresas. O mesmo vale para os painéis de madeira, que inclusive, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, foi um dos destaques na balança comercial da agricultura de 2017, devido ao recorde nas exportações. Segundo o Cenários IBÁ, o segmento encerrou o ano com crescimento de 21,1% nas negociações com outros países.

A demanda por celulose certamente se manterá em alta, já que o consumo da commodity na China está sendo pressionado positivamente por mudanças estruturais e mercados consolidados, como EUA e Europa, manterão o mesmo patamar de consumo.

O mercado interno passou por um período de estabilização e as vendas domésticas de papel apresentaram um crescimento de 0,7% no ano de 2017. A perspectiva para 2018, no entanto, é de avanço.

Mas as conquistas foram além dos resultados financeiros. A IBÁ realizou um trabalho intenso em diferentes agendas para garantir estabilidade ao setor.

Fortalecemos articulação e alcançamos adesão de todas as Unidades Federativas ao RECOPI Nacional. A questão do Papel Imune foi incluída no Plano Anual de Fiscalização da Receita Federal do Brasil e a 1.ª fase de fiscalização resultou na intimação de mais de 2.300 empresas com Registros Especiais.

O setor acredita que o caminho mundial passa por uma migração para uma economia de baixo carbono para minimizar as emissões dos Gases de Efeito Estufa (GEE). Por isso, vem adotando uma postura de protagonismo nas discussões mundiais sobre mudanças climáticas.

Em 2018, vamos trabalhar junto aos ministérios da Fazenda, da Agricultura, do Meio Ambiente e das Relações Exteriores, para discutir a criação do mercado de carbono brasileiro. O Brasil precisa desenvolver políticas públicas e mecanismos de mercado para a precificação do carbono, discutida amplamente na COP 22. Isso permitirá ao País entrar com força na chamada economia verde, uma nova área que deve contribuir significativamente para a retomada do crescimento da economia.

Outra oportunidade para captar investimento externo, está na concretização do mercado brasileiro de investimentos verdes. As indústrias brasileiras de base florestal podem se tornar grandes emissoras de Green Bonds, o que trará consideráveis recursos ao País, podendo inclusive ser um dos pilares para a recuperação econômica.

Por fim, estamos entrando em um ano muito importante para toda a sociedade. O setor de Florestas Plantadas pretende ser ativo na eleição federal. A sociedade civil e o setor produtivo precisam trabalhar juntos para ajudar a recuperação do Brasil e para a consolidação de um novo ciclo de crescimento produtivo. Para isso, o País depende da estabilidade política. ■